

**MEIOS DE ENCONTRAR O FIO DA MEADA OU COMO TRANSFORMAR
CUPINZEIROS EM ARTE: A CERÂMICA COMO ESTRATÉGIA DE ENRAIZAMENTO**

**MEDIOS PARA ENCONTRAR EL HILO DE LA MADEJA O CÓMO TRANSFORMAR
TERMITEROS EN ARTE: LA CERÁMICA COMO ESTRATÉGIA DE ARRAIGO**

Flavia Leme de Almeida¹
FAV - UFG
Associado/a/e ANPAP: não:

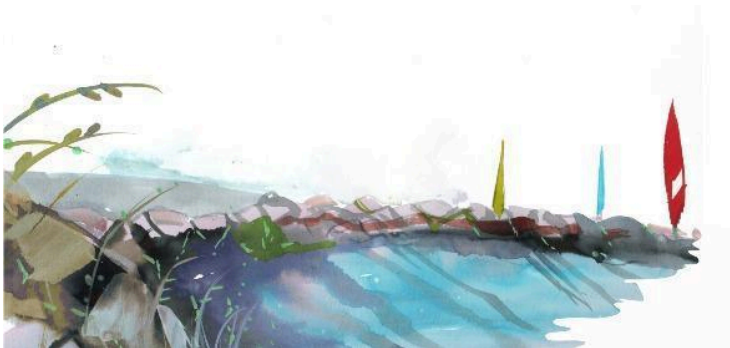
Resumo: Neste ensaio visual, investigo os deslocamentos e vínculos entre corpo, território e ancestralidade a partir da cerâmica. A observação dos cupinzeiros e a relação com a terra vermelha do Centro-Oeste ativam memórias, afetos e identidades. As instalações criam metáforas de construção, abandono e reconstrução, integrando materiais como cerâmica, cabelo e terra. A prática artística emerge como forma de resistência, reconfiguração e pertencimento diante dos extremos contemporâneos.

Palavras-chave: Cerâmica. Território. Ancestralidade. Deslocamento.

Resumen: En este ensayo visual investigo los desplazamientos y vínculos entre cuerpo, territorio y ancestralidad a partir de la cerámica. La observación de los termiteros y la relación con la tierra roja del Centro-Oeste activan memorias, afectos e identidades. Las instalaciones crean metáforas de construcción, abandono y reconstrucción, integrando materiales como cerámica, cabello y tierra. La práctica artística surge como una forma de resistencia, reconfiguración y pertenencia frente a los extremos contemporâneos.

Palabras clave: Cerámica. Territorio. Ancestralidad. Desplazamiento.

¹ Professora Adjunta na Faculdade de Artes Visuais da UFG na disciplina de Cerâmica e Escultura Contemporânea. Possui o Projeto de Pesquisa intitulado "A Cerâmica e suas experimentações". Doutorado (2018) e Mestrado (2009) em Artes Visuais na Linha de Pesquisa Processos e Procedimentos Artísticos pela Universidade Estadual Paulista - Instituto de Artes da UNESP. Bacharelado (2003) em Artes Plásticas pela mesma instituição. Site: www.flavialeme.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8009-761X>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/6562623083838833>



A cerâmica como estratégia de enraizamento

Este ensaio visual propõe uma reflexão poética sobre pertencimento, corpo e materialidade a partir da minha prática artística em cerâmica. Desde 2022, residindo no Centro-Oeste brasileiro, desenvolvo um trabalho que articula deslocamentos físicos e simbólicos. Minha trajetória, permeada por constantes mudanças de habitação e cidade, encontra na cerâmica — material que carrega a temporalidade da terra e a memória geológica — um campo sensível de expressão.

O ponto de partida é a observação dos cupinzeiros que cercam o ateliê onde atuo como professora na FAV/UFG. Essa paisagem, marcada por corpos ocultos de terra e morros vermelhos, torna-se território simbólico que ativa memórias e questões identitárias. A termiteira — do latim *tarmite* (bicho da madeira) — é aqui metáfora estruturante, por representar uma arquitetura orgânica e carregada de significados como abrigo, abandono e reconstrução. Como os cupins ou o João-de-barro, identifico-me com o gesto de construir e partir, num ciclo constante de reinício.

A obra *Termit(eira)*, é composta por fragmentos de moldes de cupinzeiros, miniaturas e cacos cerâmicos (Imagem 1-3). São estruturas instáveis e não autoportantes, com fissuras que revelam tentativas frustradas de acoplamento e aterramento - metáforas da impermanência e da fragilidade do pertencimento. A presença da palavra "eira" contida em "termiteira" alude ainda às estruturas arquitetônicas coloniais - eiras e beiras - associadas ao status social (SILVA, 2010), sobrepondo mais uma camada à obra.

Em *Fio da (me)ada*, conecto blocos de cupinzeiros, recolhidos na paisagem da faculdade, à caixas de acrílico por fios de cobre (Imagem 4-6). Nessas caixas, acondiciono cerâmicas, cabelos e terra — materiais que remetem à ancestralidade e constituem um "gabinete de curiosidades íntimo". A cerâmica, por sua constituição orgânica e mineral, carrega camadas da paisagem e da memória. Os cabelos, revelam raízes identitárias e códigos genéticos. A terra, por sua vez, transcende o solo e se torna metáfora ampliada de território e afeto.

Na obra *Fio t(erra)*, o fio de cobre aparece como elemento de ligação entre corpo e território (Imagem 7-9). Inspirado no fio-terra da eletricidade — que conduz energia ao solo para evitar choques — e de ter na gíria popular significar uma prática sexual específica, aqui ele evoca os atravessamentos de corpos identificados como femininos em contextos de objetificação. A escultura fala das dores e prazeres de habitar um corpo marcado por gênero, que nutre e seduz, resiste e se reconecta com a terra. Essa união entre corpo, materialidade e território se manifesta como gesto artístico de resistência, reorganização e reapropriação.

Diante dos deslocamentos — sociais, subjetivos ou ambientais — que marcam a contemporaneidade, proponho a cerâmica como prática de enraizamento simbólico, capaz de reconfigurar vínculos entre tempo, corpo e território. Frente aos extremos do presente, essa poética da terra e do barro se torna também estratégia de permanência.



Imagem 1. Flavia Leme. *Termit(eira)* da série *a_terra_dores*, instalação de cerâmica, dimensões variadas, Goiânia, 2024. Foto: Paulo Rezende, 2024



Imagem 2. Flavia Leme. *Termit(eira)* da série *a_terra_dores*, instalação de cerâmica, dimensões variadas, Goiânia, 2024. Foto: Paulo Rezende, 2024

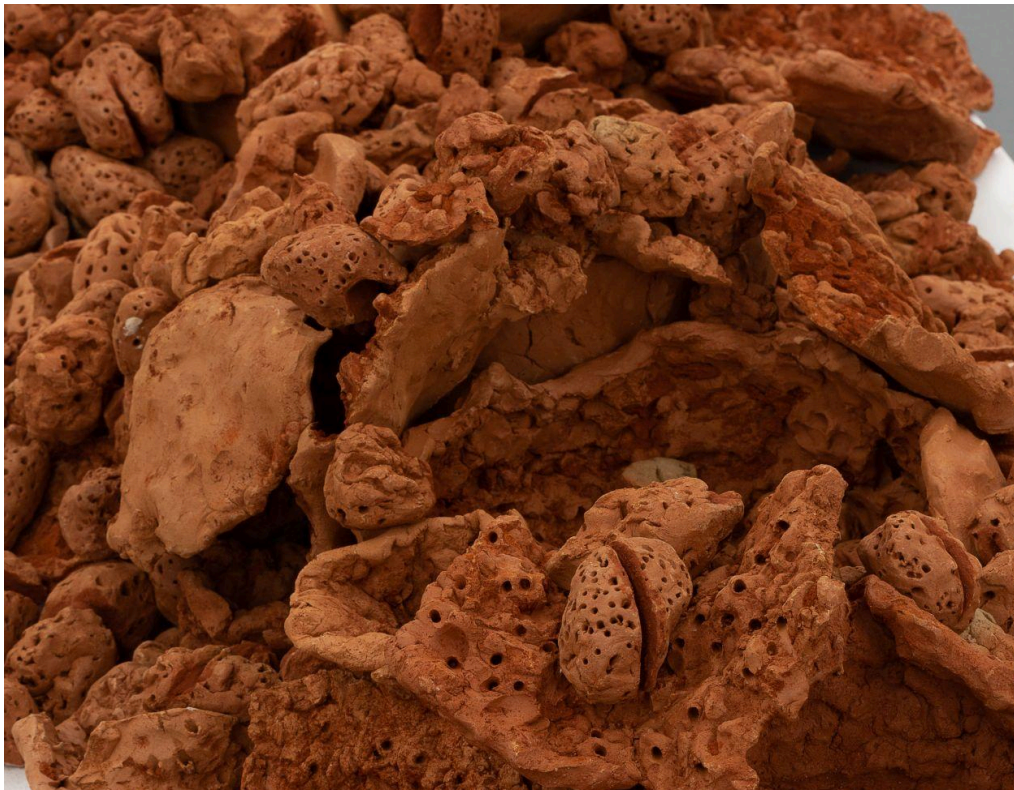


Imagem 3. Flavia Leme. *Termit(eira)* da série *a_terra_dores* (detalhe), instalação de cerâmica, dimensões variadas, Goiânia, 2024. Foto: Paulo Rezende, 2024



Imagem 4. Flavia Leme. *Fio da (me)ada da série a_terra_dores* instalação (3 caixas de acrílico contendo: cerâmica, fios de cabelo e terra + cupinzeiro ao chão ligado às caixas na parede por fios de cobre), dimensões 150 x 200 x 04 cm, Goiânia, 2024. Foto: Paulo Rezende, 2024.



Imagem 5. Flavia Leme. *Fio da (me)ada da série a_terra_dores* instalação (3 caixas de acrílico contendo: cerâmica, fios de cabelo e terra + cupinzeiro ao chão ligado às caixas na parede por fios de cobre - detalhe), dimensões 150 x 200 x 04 cm, Goiânia, 2024. Foto: Paulo Rezende, 2024.



Imagem 6. Flavia Leme. *Fio da (me)ada da série a_terra_dores* instalação (3 caixas de acrílico contendo: cerâmica, fios de cabelo e terra + cupinzeiro ao chão ligado às caixas na parede por fios de cobre - detalhe), dimensões 150 x 200 x 04 cm, Goiânia, 2024. Foto: Paulo Rezende, 2024

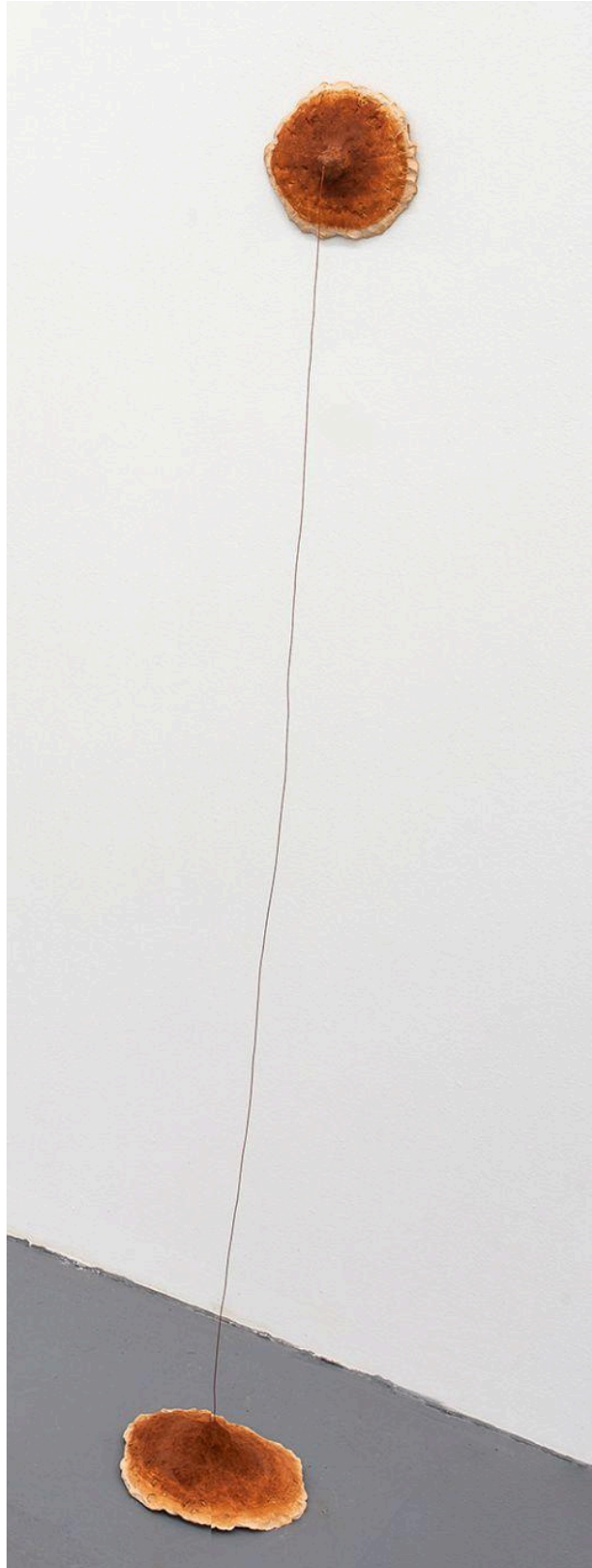


Imagem 7. Flavia Leme. *Fio t(erra)*, da série *a_terra_dores*, Instalação (cerâmica e fio de cobre), dimensões 30cm diâmetro x 155 cm, Goiânia, 2024. Foto: Paulo Rezende, 2024.



Imagem 8. Flavia Leme. *Fio t(erra)*, da série *a_terra_dores*, Instalação (cerâmica e fio de cobre - detalhe), dimensões 30cm diâmetro x 155 cm, Goiânia, 2024. Foto: Paulo Rezende, 2024



Imagem 9. Flavia Leme. *Fio t(erra)*, da série *a_terra_dores*, Instalação (cerâmica e fio de cobre - detalhe), dimensões 30cm diâmetro x 155 cm, Goiânia, 2024. Foto: Paulo Rezende, 2024.

Referências

Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto Editora. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/Térmites> [visualizado em 2025-06-15 16:03:35]

Enraizamentos. / coordenação geral, Eliane Chaud : curadoria, Paulo Duarte-Feitoza ; [artistas], Adriana Mendonça ... [et. al.] - Goiânia : Ed. Autor, 2024.

SILVA, Leosmar Aparecido da. *Aspectos sociais, políticos e religiosos da Arquitetura colonial vilaboense: Uma Análise Semiótica*. Via Litterae, Anápolis, v. 2, n. 2, p. 451-473, jul./dez. 2010.